

Idosos agricultores em Trás-os-Montes: análise da resposta à Florestação das Terras Agrícolas no Planalto Mirandês

Nobre, S. 1 ; Monteiro, M. L. 1 & Portela, J. 2

1 Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

2 Universidade de Trás-os-Montes e Alto- Douro

O envelhecimento da população é cada vez mais o pano de fundo das sociedades europeias e da portuguesa em particular.

Em meio rural este fenómeno tem ainda maior expressão, dado o carácter deprimido das actividades económicas aí existentes, conduzindo a que parte importante da população activa se desloque para os centros urbanos. O meio rural é assim cada vez mais caracterizado por um tecido demográfico envelhecido. Na actividade agrícola igual tendência é identificada: em Trás-os-Montes, em particular, a par de uma diminuição das explorações agrícolas, os agricultores são proporcionalmente cada vez mais velhos, representando os indivíduos de mais 55 anos dois terços do total, em 1999 (RGA, 1999).

A plantação de floresta configura uma ocupação do solo que poderá constituir-se como actividade com retorno apenas ao fim de muitos anos. Em Trás-os-Montes, as áreas de plantação florestal estão a aumentar, o que assume carácter paradoxal no contexto atrás descrito, de envelhecimento demográfico, ao qual se associa com frequência a ausência de sucessor na exploração agrícola.

Partindo da análise de projectos de florestação de terras agrícolas no Planalto Mirandês, e verificando a importância das superfícies arborizadas por agricultores mais velhos, tentaremos uma explicação para esta aparente contradição.

A abordagem visará avaliar, num primeiro momento, os contributos monetários que esta medida de política acarreta e, em seguida, ponderar a importância deste contributo quando comparado com outras fontes de rendimento de indivíduos que florestaram.

Apontar-se-ão ainda outras linhas explicativas do fenómeno, que interessará explorar.